

Informe Macroeconômico

25 a 29/03/2024 - Ano 4 | Nº 128



Destaques

- Fortaleza é destaque na geração de empregos ano de 2023:** Todas as capitais do Nordeste registraram saldo de empregos positivo, em 2023. Com destaque para Fortaleza (+28.221), que entre os maiores municípios, foi quinto que mais gerou empregos no País. Entre os municípios do interior do Nordeste, destacam-se na formação de novos postos de trabalho Lauro de Freitas - BA (+10.711), Mossoró - RN (+6.923), Feira de Santana - BA (+4.375), Caruaru - PE (+3.230) e Ipojuca - PE (+2.642).
- Concessões de crédito apresentam crescimento de 4,7% em 2023:** As concessões de crédito nas operações do Sistema Financeiro Nacional, de janeiro a dezembro de 2023, assinalaram de R\$ 6,23 trilhões, representando crescimento nominal de 4,7%, em relação a 2022. As concessões de crédito para pessoa jurídica apresentaram estabilidade (0,0%), enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 8,7% em ano de 2023.
- Nordeste registra inflação de 0,90% no mês de fevereiro:** Aracaju (+1,09%), São Luís (+1,06%) e Salvador (+0,96%), registraram os maiores IPCA's, entre as capitais pesquisadas no mês de fevereiro. As três capitais do Nordeste, em destaque, puxaram o IPCA regional, que registrou 0,90%, o maior no mês de fevereiro entre as Regiões do País.
- Arrecadação do ICMS no Nordeste registra queda de 0,7%:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 119,4 bilhões, registrou perda real de -0,7%, quando comparado com o ano de 2022. À exceção do setor terciário (+8,7%) e o segmento Dívida ativa e outras fontes, todos os outros setores relevantes anotaram perdas em 2023, ou ficaram estacionários, caso do setor secundário (+0,4%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 20/03/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,79	3,52	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	1,80	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,95	5,00	5,04	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	9,00	8,50	8,50	8,50
IGP-M (%)	2,55	3,80	3,90	3,80
Preços Administrados (%)	4,16	3,90	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,00	-35,00	-40,00	-35,90
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	80,98	74,10	77,00	77,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	65,50	72,31	79,00	76,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,90	66,42	68,70	70,45
Resultado Primário (% do PIB)	-0,75	-0,60	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-6,29	-6,00	-5,70

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Fortaleza é destaque na geração de empregos no ano de 2023

Em 2023, o mercado de trabalho formal no Nordeste seguiu tendência de crescimento, com variação de +4,25%, alcançando estoque de empregos de 7.306.934 postos de trabalho, resultado do saldo líquido de empregos de +298.188 novos postos de trabalho. Neste cenário, todos os estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo. Entre estes, Bahia (+71.922) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+53.954), Pernambuco (+51.541), Alagoas (+23.291) e Rio Grande do Norte (+22.630).

As estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) também retratam bom desempenho na geração de empregos formais na maioria dos municípios do Nordeste. No acumulado de 2023, cerca de 1.220 municípios da Região apresentaram saldo de emprego positivo, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes.

Neste período, o conjunto de 1.220 municípios gerou +298.188 empregos formais. Desse total, cerca de 121.803 empregos foram gerados nas capitais dos estados da Região, o que equivale a 40,8% dos empregos gerados no Nordeste; enquanto, 176.385 empregos formais foram criados nos municípios que fazem parte do interior dos estados, que corresponde em média a 59,2% dos empregos formais produzidos no Nordeste.

Em relação aos empregos gerados nas capitais, observou-se que todas as capitais da Região apresentaram saldo de empregos positivo, no acumulado de 2023. Neste grupo, destacam-se os resultados obtidos em Fortaleza - CE (+28.221), Recife - PE (+21.124) e Salvador - BA (+18.098), conforme dados da Tabela 1.

No Município de Fortaleza - CE, Serviços (+18.640) e Comércio (+4.738) se destacaram na formação de postos de trabalho em 2023. Em Serviços, as Atividades Administrativas (+8.224), Alojamento e Alimentação (+2.040), Atividades profissionais e científicas (+1.477) e Educação (+1.302) foram as atividades que impulsionaram a formação de empregos no setor. Quanto ao Comércio, as atividades Comércio Varejista (+2.812), Atacadista (+1.041) e Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (+885) impactaram positivamente no saldo de emprego no município.

Vale salientar que entre os maiores municípios, Fortaleza – CE foi o quinto município que mais gerou empregos formais no País, ficando atrás apenas dos municípios de São Paulo - SP (+132.263), Rio de Janeiro – RJ (+71.825), Brasília -DF (+36.968) e Belo Horizonte (+31.249).

Em Recife-PE (+21.124), o sexto maior município em geração de empregos do País, verificou-se que todos os setores computaram saldo de empregos positivo, com exceção da Agropecuária (-74). Serviços (+16.784) se destacou na geração de empregos, com ênfase em Atividades administrativas (+9.257), Alojamento e alimentação (+2.720), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+2.247) e Saúde Humana (+476).

Em Salvador - BA (+18.098), todos os setores econômicos apresentaram saldo de empregos positivo, com a geração de emprego impulsionada por Serviços (+14.346), no acumulado de 2023. Os destaques de saldo de empregos no setor de Serviços foram em Saúde Humana (+3.267), Atividades Administrativas (+2.959), Transporte e Armazenagem (+1.537), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+1.550) e Educação (+2.474), dos quais foram determinantes no saldo de empregos do setor.

Por sua vez, os municípios que estão localizados no interior dos estados do Nordeste geraram 176.385 empregos formais, vide Tabela 2. Entre os setores econômicos propulsores na formação de novos postos de trabalho nos municípios do interior do Nordeste estão Serviços (+87.016) que participa em média de 49,3% dos empregos gerados nos municípios do interior dos estados; em seguida, Comércio (+48.697) representando 27,6% dos empregos gerados e Indústria (+15.283, com 8,7%).

Entre os municípios no interior dos estados que mais geraram emprego, destacam-se: Lauro de Freitas - BA (+10.711), Mossoró - RN (+6.923), Feira de Santana - BA (+4.375), Caruaru - PE (+3.230), Ipojuca - PE (+2.642), Maracanaú - CE (+2.407), Juazeiro do Norte - CE (+2.400), Luís Eduardo Magalhães - BA (+2.316), Jaboatão dos Guararapes - PE (+2.194) e Arapiraca-AL (+2.187), nesta ordem (Tabela 2).

Tabela 1 – Capitais e Municípios do Interior dos Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por setor econômico - Acumulado de 2023

CAPITAIS							
UF	Município	Saldo Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
MA	São Luís	8.578	22	1.151	-293	3.145	4.553
PI	Teresina	10.145	28	851	1.386	2.294	5.586
CE	Fortaleza	28.221	-41	683	4.201	4.738	18.640
RN	Natal	5.241	65	583	1.409	1.373	1.811
PB	João Pessoa	10.447	42	-489	1.829	1.371	7.698
PE	Recife	21.124	-74	449	1.181	2.784	16.784
AL	Maceió	13.561	-143	180	1.342	1.971	10.211
SE	Aracaju	6.388	-5	225	2.109	1.264	2.795
BA	Salvador	18.098	16	858	958	1.920	14.346
Total das Capitais		121.803	-90	4.491	14.122	20.860	82.424
MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESTADO							
UF	Município	Saldos	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
MA	Interior	13.461	1.885	1.810	639	4.761	4.366
PI	Interior	10.021	1.022	537	2.936	2.238	3.288
CE	Interior	25.733	903	1.870	2.684	7.923	12.353
RN	Interior	17.389	1.146	1.229	2.415	2.976	9.623
PB	Interior	8.818	100	-1.759	3.381	4.606	2.490
PE	Interior	30.417	1.256	4.362	877	9.801	14.122
AL	Interior	9.730	-24	3.578	917	1.660	3.599
SE	Interior	6.992	-330	2.035	-190	1.752	3.726
BA	Interior	53.824	5.986	1.621	-210	12.980	33.449
Total dos municípios do Interior		176.385	11.944	15.283	13.449	48.697	87.016
Part. (%) Municípios do Interior		100,0%	6,8%	8,7%	7,6%	27,6%	49,3%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

Tabela 2 – Saldo de emprego: Municípios do Interior do Nordeste¹ - Acumulado de 2023

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)	Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
1º	BA	Lauro de Freitas	10.711	9,3	26º	PE	Olinda	1.500	2,1
2º	RN	Mossoró	6.923	11,5	27º	PE	Igarassu	1.494	7,5
3º	BA	Feira de Santana	6.138	4,9	28º	CE	Sobral	1.476	3,2
4º	PE	Caruaru	3.230	4,4	29º	PI	Piripiri	1.464	32,1
5º	PE	Ipojuca	2.642	9,3	30º	RN	São Gonçalo do Amarante	1.337	11,0
6º	CE	Maracanaú	2.407	4,3	31º	BA	Alagoinhas	1.312	5,4
7º	CE	Juazeiro do Norte	2.400	5,2	32º	BA	Porto Seguro	1.277	4,0
8º	BA	Luís Eduardo Magalhães	2.316	8,1	33º	PE	Limoeiro	1.241	20,6
9º	PE	Jaboatão dos Guararapes	2.194	2,3	34º	MA	Balsas	1.123	5,4
10º	AL	Arapiraca	2.187	5,8	35º	RN	Açu	1.074	18,9
11º	CE	Eusébio	2.136	5,4	36º	SE	Itabaiana	1.058	7,3
12º	PI	Parnaíba	2.081	10,9	37º	BA	Eunápolis	1.047	5,1
13º	MA	Imperatriz	2.070	3,9	38º	BA	Mata de Sao Joao	1.011	8,2
14º	RN	Parnamirim	2.041	5,0	39º	BA	Simões Filho	1.003	2,6
15º	CE	Caucaia	2.009	5,4	40º	CE	Mauriti	985	78,4
16º	BA	Vitória da Conquista	1.978	2,8	41º	CE	Itapagé	970	21,3
17º	PE	Petrolina	1.911	2,6	42º	PE	Paulista	951	2,4
18º	BA	Barreiras	1.847	5,6	43º	CE	São Gonçalo do Amarante	933	8,4

Informe Macroeconômico

25 a 29/03/2024 - Ano 4 | Nº 128

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)	Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
19º	PB	Cajazeiras	1.770	23,0	44º	CE	Aquiraz	932	5,2
20º	BA	Conceição do Jacuípe	1.760	19,8	45º	AL	Coruripe	910	8,7
21º	PE	Palmares	1.718	25,8	46º	SE	Nossa Senhora das Dores	893	48,3
22º	PB	Cabedelo	1.594	9,8	47º	MA	Paço do Lumiar	889	14,9
23º	PE	Timbaúba	1.573	23,8	48º	RN	Macau	876	35,2
24º	SE	Nossa Senhora do Socorro	1.547	9,0	49º	BA	Catu	866	12,1
25º	PE	Araripina	1.527	26,0	50º	BA	Serrinha	864	11,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Nota (1): Lista com o ranking dos 50 primeiros municípios do interior da Região Nordeste com maior saldo de empregos no acumulado do ano de 2023, excetuando as capitais dos estados.

Concessões de crédito apresentam crescimento de 4,7% em 2023

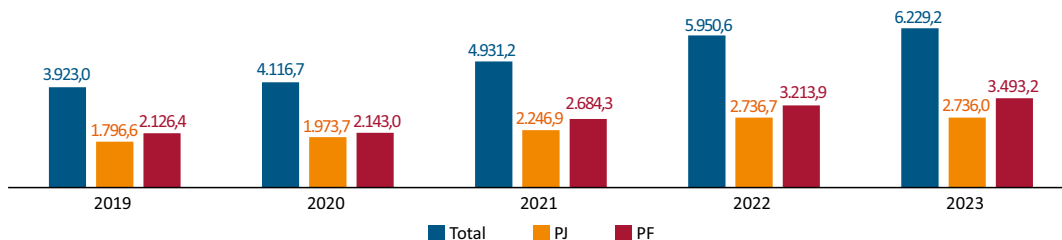
As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, de janeiro a dezembro de 2023, assinalaram de R\$ 6,23 trilhões, representando crescimento nominal de 4,7%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram estabilidade (0,0%), enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 8,7% nos créditos concedidos no ano de 2023, em relação a 2022.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 5,52 trilhões, de janeiro a dezembro de 2023, o que representa crescimento de 4,2%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, as concessões de crédito totalizaram R\$ 2,51 trilhões em 2023, o que sinaliza variação negativa de 1,4%. Neste período, em termos de volume de recursos concedidos para as empresas, as mais significativas foram as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 721,44 bilhões), antecipação de cartão de crédito (R\$ 366,30 bilhões) e Cheque Especial (R\$ 259,24 bilhões), de maneira que somente estas três modalidades representaram 53,8% de todo o recurso concedido às empresas em 2023, sob o âmbito dos recursos livres. As modalidades de crédito que apresentaram maior performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, para as empresas, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (85,8,7%) e cartão de crédito – à vista (31,4%).

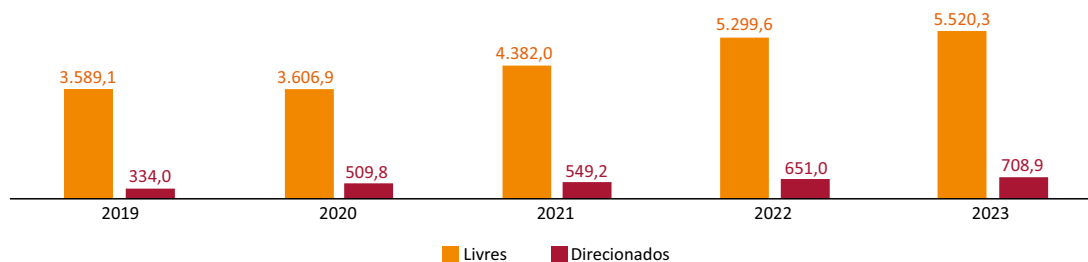
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a dezembro de 2023 no montante de R\$ 708,94 bilhões, o que significa avanço nominal de 8,9%, em comparação com o mesmo período de 2022.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – 2019 a 2023.



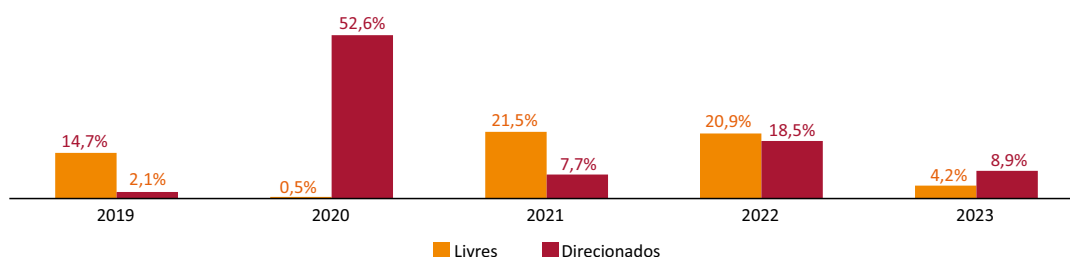
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – 2023 - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor
Desconto de Duplicata e Recebíveis	28,8%	721.444
Antecipação de Cartão de Crédito	14,6%	366.302
Cheque Especial	10,4%	259.243
Cartão de Crédito - Rotativo	7,7%	193.307
Capital de Giro Superior a 365 Dias	6,5%	162.485
ACC	6,4%	161.367
Conta Garantida	6,0%	149.022
Capital de Giro Até 365 Dias	4,0%	99.232
Arrendamento de Veículos	2,8%	70.173
Financiamento à Exportação	2,7%	68.338
Cartão de Crédito - Parcelado	2,7%	67.483
Outros Créditos Livres	2,6%	65.703
Aquisição de Veículos	2,2%	54.475
Aquisição de Outros Bens	0,6%	15.699
Capital de Giro - Rotativo	0,6%	15.019
Financiamento à Importação	0,4%	10.844
Comprar	0,4%	10.657
Vendor	0,3%	6.843
Desconto de Cheques	0,2%	5.817
Cartão de Crédito - À vista	0,2%	4.252
Repasse Externo	0,2%	4.143
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	989
Total	100,0%	2.502.515

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

Nordeste registra inflação de 0,90% no mês de fevereiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de fevereiro registrou alta de 0,83%, 0,41 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,42% registrada em janeiro. No ano de 2023, o IPCA acumula alta de 1,25% e, nos últimos 12 meses, de 4,50%, próxima aos 4,51% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2023, a variação havia sido de 0,84%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete anotaram alta em fevereiro. A maior variação (4,98%) e o maior impacto (0,29 p.p.) vieram de Educação. Outros destaques foram os grupos Alimentação e bebidas (0,95% e 0,20 p.p.) e Transportes (0,72% e 0,15 p.p.). Os demais grupos ficaram entre o -0,44% de Vestuário e o 1,56% de Comunicação.

Aracaju (+1,09%), São Luís (+1,06%) e Salvador (+0,96%), registraram os maiores IPCA's, entre as capitais pesquisadas no mês de fevereiro. As três capitais do Nordeste, em destaque, puxaram o IPCA regional, que registrou 0,90%, o maior no mês de fevereiro entre as Regiões do País. Apenas o Sudeste chegou perto (+0,89%), dado que São Paulo (+0,93%) e Rio de Janeiro (+0,88%), ocupam as duas seguintes posições.

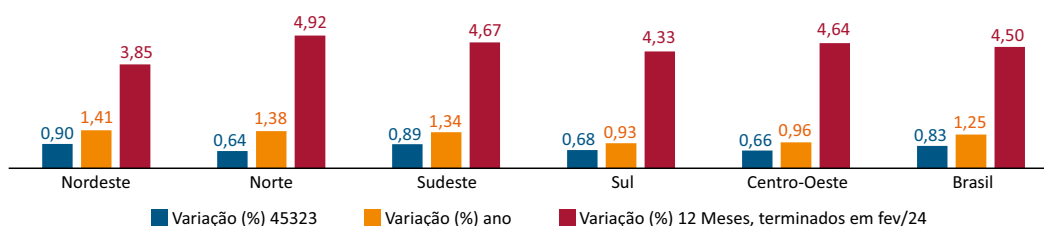
Os três grupos com maiores impactos, no índice nacional, são os mesmos do índice regional. No Brasil, Alimentação e bebidas, Transportes e Educação, respondem por 77,5%, e por 77,3% do IPCA nordestino, respectivamente.

O grupo alimentação e bebidas registrou maiores variações no arroz (+4,5%), tubérculos, raízes e legumes (+4,7%), banana prata (+5,5%) e aves (+1,8%). Gasolina (+3,5%) foi o responsável pelo impacto em Transportes, que refletiu o aumento do ICMS que incide sobre o combustível, que passou a valer em 1º de fevereiro. A gasolina variou de +1,0% (Fortaleza) a +10,5% (Aracaju). Cabe destacar a redução nas passagens aéreas (-12,9%), de forma que variou de -8,7% (São Luís) a -16,0% (Aracaju). No grupo Educação (+5,2%), as maiores variações são da pré-escola (9,0%), ensino fundamental (+8,7%) e ensino médio (+8,4%).

No ano, São Luís (+2,13%) ocupa a primeira posição, seguida por Belo Horizonte (+1,93%), Aracaju (+1,83%) e Fortaleza (+1,53%). O menor IPCA no ano, na Região é de Salvador (+1,10%). Os grupos Alimentação e bebidas, Saúde e cuidados pessoais e Educação, são os que geraram impactos, tanto no índice nacional, quanto no regional. São responsáveis por 80,6% do IPCA brasileiro e por 82,0% do nordestino. Os maiores impactos no grupo Alimentação e bebidas, vieram do arroz (+11,7%), tubérculos, raízes e legumes (+14,4%), banana prata (+16,0%) e refeição (+1,0%). Produtos farmacêuticos (+2,0%), planos de saúde (+1,6%) e higiene pessoal (+1,8%), são os destaques do grupo Saúde e cuidados pessoais. Em Educação, o grupo pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, aumentou, em média, 8,7% no ano.

Em doze meses, terminados em fevereiro de 2024, os três grupos que mais impactaram o índice nacional (Habitação, Transportes e saúde e cuidados pessoais), são os mesmos do índice regional. Representam 63,2% e 64,7%, respectivamente, do total da inflação. Aluguel e taxas (+7,2%) e energia elétrica residencial (+6,0%), são os destaques do grupo Habitação. Cabe destacar a deflação do gás de botijão (-3,4%). Neste item, Salvador foi a única capital nordestina pesquisada, que teve crescimento (+2,1%). A maior deflação ocorreu em Recife (-10,5%). No grupo Transportes, os maiores impactos são do transporte público (+7,2%), passagem aérea (+15,1%), veículo próprio (+3,4%) e gasolina (+8,7%). Cabe destacar a queda no óleo diesel (-6,8%). Os destaques no grupo saúde e cuidados pessoais são dos produtos farmacêuticos (+7,6%), serviços médicos e dentários (+6,2%), serviços laboratoriais e hospitalares (+8,8%), planos de saúde (+10,7%) e higiene pessoal (+2,0%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Fevereiro de 2024, ano e em doze meses



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses, terminados em fevereiro de 2024

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	4,80	3,53	3,65	4,27	3,21	3,85	4,50
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,74	0,30	0,32	0,18	0,08	0,36	0,56
Habitação - p.p.	0,99	0,59	0,36	0,52	0,92	0,61	0,67
Artigos de Residência - p.p.	-0,06	-0,07	-0,06	0,04	-0,15	-0,06	-0,02
Vestuário - p.p.	0,15	0,07	0,09	0,08	0,18	0,11	0,15
Transportes - p.p.	1,04	0,93	0,94	0,96	0,94	0,97	1,29
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,94	0,97	0,93	1,22	0,48	0,91	0,89
Despesas Pessoais - p.p.	0,37	0,35	0,55	0,69	0,51	0,47	0,52
Educação - p.p.	0,59	0,32	0,47	0,57	0,26	0,44	0,40
Comunicação - p.p.	0,04	0,07	0,05	0,02	-0,01	0,04	0,06

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Arrecadação do ICMS no Nordeste registra queda de 0,7%

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 119,4 bilhões, registrou perda real de -0,7%, quando comparado com o ano de 2022. À exceção do setor terciário (+8,7%) e o segmento Dívida ativa e outras fontes (+19,7%, mas que representa apenas 2,5% do total da arrecadação), todos os outros setores relevantes anotaram perdas em 2023, ou ficaram estacionários, caso do setor secundário (+0,4%, que tem uma participação de 21,5% no total).

A perda real de -0,7% observada na Região Nordeste, decorreu, em grande medida, de quatro estados da Região: Maranhão (-9,0%), Ceará (-4,8%), Pernambuco (-4,2%) e Bahia (-0,8%). Minas Gerais, em que parte do Estado está na área de atuação do Banco, teve perda de -2,7%. As principais perdas do ICMS no Nordeste vêm do setor petróleo (-16,9% e impacto de -3,4 p.p.), energia (-8,7% e impacto de -1,0 p.p.) e do setor primário (-20,1% e impacto de -0,4 p.p.). O crescimento do setor terciário (+8,7% e impacto de +3,8 p.p.), não compensou as perdas reais nos outros segmentos.

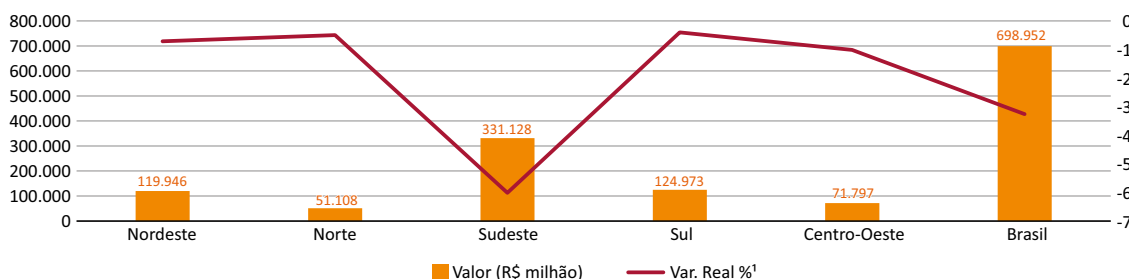
O setor com maior participação na arrecadação do ICMS é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 39,8% no Brasil e 44,4% no Nordeste (média da arrecadação de 2022 e 2023). A arrecadação do Sudeste (-1,1%), foi a única Região em que o setor registrou queda. Os crescimentos nas outras Regiões foram: Norte (+12,5%), Sul (+4,4%) e Centro-Oeste (+1,3%).

As perdas mais relevantes, em termos de impacto, decorrem do setor petróleo (-16,9% e impacto de -3,4 p.p.), e estão distribuídas em quase todos os estados da área de atuação do BNB. Apenas o Piauí (+1,7%) e o Rio Grande do Norte (+18,7%), apresentaram crescimentos reais. As maiores perdas neste setor são do estado do Maranhão (-43,4%), seguido por Pernambuco (-25,2%), Bahia (-17,5%), Ceará (-14,3%) e Sergipe (-9,6%).

O segundo setor em termos de relevância, nas perdas dos estados, foi de energia (-8,7% e impacto de -1,0 p.p.). A perda no setor de energia, é resultado do setor terciário (-20,6%), ficando o setor secundário com uma variação, também negativa, mas bastante inferior, -0,3%. O setor de energia registrou três estados com crescimentos em suas arrecadações, em 2023: Alagoas (+16,7%), Piauí (+12,0%), e Bahia (+8,9%). As maiores perdas foram na Paraíba (-31,4%), Ceará (-28,6%), Espírito Santo (-27,4%) e Pernambuco (-25,4%).

O segmento Dívida ativa e outras fontes apresentou crescimento surpreendente, +19,7%, apesar de ter uma pequena participação no total, 2,5%. Os maiores crescimentos foram no Espírito Santo (+184,0%), Pernambuco (+55,6%), Sergipe (+48,6%), Piauí (+32,9%), Ceará (+32,4%) e Bahia (+29,8%).

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – 2023 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Nota: os dados do ICMS, para o Piauí (divulgados até outubro), Rondônia (divulgados até agosto) e Paraná (divulgados até novembro), são estimados.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação Real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2023 - até dezembro			
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹	Var. Real (R\$ milhões) ²
Alagoas	6.790	1,0	11,5	703,0
Bahia	35.026	5,0	-0,8	-268,4
Ceará	17.078	2,4	-4,8	-864,5
Maranhão	10.941	1,6	-9,0	-1.081,7
Paraíba	8.067	1,2	0,3	23,7
Pernambuco	22.085	3,2	-4,2	-965,2
Piauí	6.624	0,9	9,6	582,0
Rio Grande do Norte	8.275	1,2	10,0	749,6
Sergipe	5.061	0,7	5,4	257,5
Nordeste	119.946	17,2	-0,7	-864,1
Norte	51.108	7,3	-0,5	-254,8
Sudeste	331.128	47,4	-6,0	-21.198,8
Espírito Santo	17.821	2,5	2,8	482,2
Minas Gerais	71.966	10,3	-2,7	-1.995,3
Sul	124.973	17,9	-0,4	-504,0
Centro-Oeste	71.797	10,3	-1,0	-737,6
Brasil	698.952	100,0	-3,3	-23.559,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Nota: os dados do ICMS, para o Piauí (divulgados até outubro), Rondônia (divulgados até agosto) e Paraná (divulgados até novembro), são estimados.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 25 de março de 2024

Estatísticas do setor externo

terça-feira, 26 de março de 2024

Estatísticas monetárias e de crédito

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial

Ata da Reunião do Copom

quarta-feira, 27 de março de 2024

Estatísticas fiscais

Estatísticas do mercado aberto

Estatísticas do Registro Civil

Reunião da Comoc

quinta-feira, 28 de março de 2024

Reunião do CMN

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal

Relatório de Inflação

sexta-feira, 29 de março de 2024

Arquivos das Estações da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo dos Sistemas GNSS - RBMC, para o georreferenciamento de precisão

Arquivos de ¼ de hora (15 minutos) de dados GNSS das estações da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo dos Sistemas GNSS - RBMC disponibilizados na Internet ao longo do dia (Projeto AMPL RBMC)

Arquivos das Estações da Rede Maregráfica Permanente para Geodésia - RMPG, visando o monitoramento das variações do nível do mar